

SECA / O Correio acompanhou dois dias de atuação intensa de equipe de proteção ambiental do Corpo de Bombeiros na contenção dos incêndios tão comuns nesta época do ano. Área queimada diminuiu 61% em relação ao mesmo período de 2011

Trabalho duro contra o fogo

» AMANDA MAIA
» RENATO ALVES

Tempo de seca, dias de muito trabalho para o Corpo de Bombeiros. Especialmente para aqueles que cuidam de forma específica das áreas verdes do Distrito Federal. Nas últimas quarta e quinta-feiras, uma equipe do Correio acompanhou a rotina de equipes do Grupamento de Proteção Ambiental. Viu, principalmente, a dificuldade em encontrar e acessar os focos de incêndio. Muito em função dos motoristas que não dão passagem nem a viaturas com sirenes ligadas. Testemunhou também a resistência física dos militares. Eles passam horas sem comer e ir ao banheiro. Em meio às labaredas, as maiores preocupações são a inalação de grande quantidade de fumaça, a insolação, os buracos escondidos pelo mato e o ataque de animais peçonhentos acudados pelas chamas.

No entanto, neste ano, nenhum bombeiro ainda foi vítima de grave acidente. Muito pela preparação, a cooperação entre os colegas e os equipamentos individuais de proteção. Os brasilienses contam com o que há de melhor no trabalho em terra. Além do fardamento obrigatório, eles só deixam o quartel com mochila d'água para consumo próprio, capacete, óculos, luvas e balaclava. Para combater o fogo, levam uma bolsa com 20 litros de água, abafadores e facões.

Na quarta-feira, um dia de poucas chamadas, uma de maiores destaques foi no Setor de chácaras de Taguatinga Norte. Atendida por um grupo de militares lotado na cidade, a ocorrência era grave pela proximidade a uma residência. "Trabalho aqui há três anos e, nessa época, sofremos com os incêndios. Passei o trator, mas não adianta. São os vizinhos que colocam (o fogo) e eu nem falo nada, não quero confusão. Ontem (terça-feira), eu estava com medo de sair de casa e pegar fogo em tudo, aí, hoje, acontece isso", lamentou Aldeni Rodrigues de Jesus, 46 anos. Os carros da oficina de lanternagem, gerenciada pelo marido e pelo filho, e as 40 galinhas foram salvos a tempo, mas os pés de graviola e de manga não resistiram ao calor.

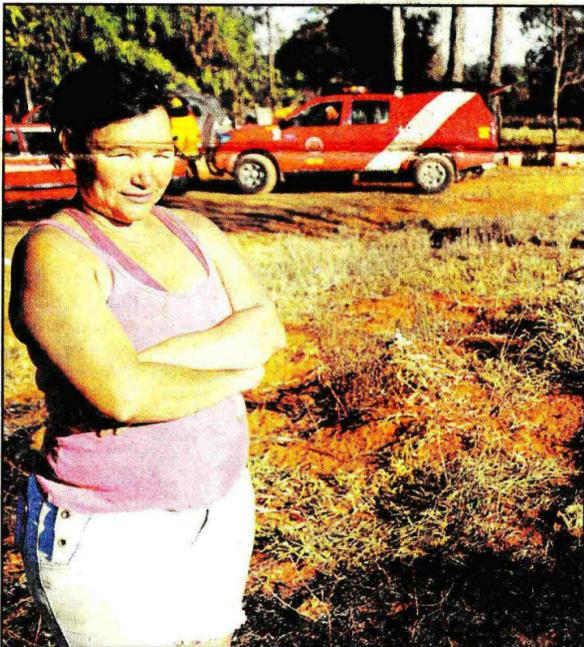
Ao chegar ao quartel no fim da Asa Norte, na última quinta-feira, o major Júlio César Setúbal conferiu a umidade e as temperaturas máximas e mínimas previstas para o dia. "Hoje está ameno, a umidade vai variar entre 30% e 70% e a máxima é de 26°C. As chamadas devem aparecer só lá pelas 14h, quando tem mais vento e a temperatura aumenta", observou. A rotina "tranquila" começou com uma ocorrência no Paranoá, às 11h. O rádio avisou de que o local apresentava perigo de explosão por estar próximo a um reservatório de gás. A equipe de quatro bombeiros, liderada pelo segundo-tenente Sévola Costa Cunha, seguiu um caminhão próprio para acessar terrenos irregulares.

O grupo passou por um foco pequeno na Estrada Parque Paranoá e partiu para o centro da cidade, com a informação de que o incêndio era na Quadra 3. Após perder alguns minutos tentando encontrar o endereço, descobriu que já havia passado pela área. Em menos de 10 minutos, acabou com o que restava do fogo, em frente a galpões. Havia só um botijão de gás ao lado de um dos lotes. "Esse é um dos problemas que enfrentamos: chega uma coisa e, quando vamos ver, é outra", contou o segundo-tenente, referindo-se à imprecisão do local e da gravidade. Sem chamados de destaque, ele decidiu fazer o trabalho de ronda.

Fotos: Bruno Peres/CB/D.A Press



Grupamento caminha para alcançar área queimada: não é raro homens passarem horas sem comer e ir ao banheiro durante a ação de combate ao fogo no período de estiagem



Dona Aldeni, em Taguatinga, perdeu os pés de graviola e manga

Filtro de gases

Balaclava é um gorro confeccionado normalmente com malha de lã (misturada com tecidos elásticos) que se veste de forma ajustada na cabeça até o pescoço. O modelo usado pelos bombeiros filtra os gases tóxicos expelidos pela fumaça do fogo.

Freio no fogo

Aceiros são faixas ao longo das cercas onde a vegetação foi completamente eliminada da superfície do solo. A finalidade é prevenir a passagem do fogo para área de vegetação, evitando que o fogo de queimadas e incêndios se propaguem.

A mais longa seca

Este ano dificilmente baterá a marca de 1970, quando não choveu por 135 dias, o mais longo período de seca dos 50 anos de Brasília, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

Focos no DF



Caso mantenha a tendência dos oito primeiros meses, 2013 terá menos ocorrências de incêndios florestais e uma área queimada menor que nos anos anteriores. Apesar de agosto ser, tradicionalmente, o mês mais crítico, em 2011, setembro sofreu com a combinação da seca com o fogo.

Número de ocorrências

	2011	2012	2013
abril	0	0	24
maio	118	24	297
junho	408	243	242
julho	662	1108	841
agosto	1008	1554	826*
setembro	716	1481	-
outubro	89	621	-
novembro	6	5	-
total	3007	5036	2230

Área queimada em hectares

	2011	2012	2013
abril	0	0	17,89
maio	72	19	174
junho	729	174	172
julho	2267	1534	1398
agosto	5314	2216	1479*
setembro	15162	3107	-
outubro	1011	1167	-
novembro	0	0,92	-
total	24558	8220	3243

*Atualizado até 19 de agosto

Pacifico/CB/D.A Press

Onde há fumaça...

Após fazer aquela que seria a última refeição do dia, pouco antes das 13h, em Sobradinho, o grupo seguiu para a Estação Ecológica Águas Emendadas, em Planaltina. Chegou a manutenção dos aceiros. Estava tudo certo. Mas, no caminho para o Parque Nacional de Brasília, avistou fumaça próximo a casas, em Sobradinho. À margem da BR-020, o incêndio havia começado às 12h, segundo a aposentada Maria José Gomes de Matos, 67 anos. "Os bombeiros (de outra equipe) vieram mais cedo, apagaram com água, mas sobraram uns focos pequenos. Aí ventou e começou tudo de novo", relatou. Em 20 minutos, eles apagaram o fogo, mas precisaram chamar o veículo com água, pois os abafadores e as mochilas não conseguiram esfriar o terreno.

De volta, após passar pelo Parque Nacional de Brasília, os militares avistaram uma fumaça alta e escura no sentido de Brazlândia. A turma liderada pelo segundo-tenente Sévola se uniu a outra para impedir o avanço no cerrado. Levaram meia hora para apagar as chamas. Restou uma área de 147 mil m² em cinzas. Ao retornarem ao quartel na Asa Norte, acabaram as primeiras 12 horas de um plantão de 24h.



Bombeiros usam abafadores para acabar com fogo: 25kg de equipamento



Borrifadores de água usados pelos profissionais no meio do mato